



UM DIA DE AZAR

Certo dia, acordei super atrasada para a escola, coloquei meu uniforme correndo e fui sem tomar café da manhã. Chegando ao colégio, a professora não me deixou entrar na sala de aula. Frustrada, voltei para o ponto de ônibus e pensei: “Vou voltar para casa, pois tenho um trabalho de matemática para fazer.” Foi então que percebi que meu transporte já havia passado fazia quinze minutos.

Sem ter opção, voltei andando para casa, morrendo de fome e louca por uma xícara de café e uma torrada bem quentinha. Quando pensei que nada poderia dar mais errado, o inesperado aconteceu: minha mãe não conseguiu ir ao mercado no dia anterior e não havia pó para fazer o café, nem pão, nem sequer um biscoito.

Frustrada com meu dia, resolvi tomar um banho bem quentinho. Só que, pasmem, haviam cortado a água da minha casa por falta de pagamento. Coloquei meu pijama mesmo suada e fui dormir, pensando: “Não tem como acontecer mais nada de ruim.” Pensei alto demais, pois o pé da minha cama quebrou. “Meu Deus!”, exclamei em voz alta. “O que está acontecendo hoje? Por que tudo deu errado?”

Então decidi fazer o que minha mãe sempre fazia quando nada estava dando certo: fui à praia ver o pôr do sol. Ao chegar, senti como se minha mãe estivesse comigo. Nada como fazer algo de que se gosta quando tudo dá errado.

Ana Beatriz Bissoni Carvalho

7º ano / Balneário Camboriú.

2025